

SEMINÁRIO ACADÊMICO DE ESTUDOS EM DIREITOS HUMANOS E O MUNDO DO TRABALHO: LEITURA, ESCRITA E REFLEXÃO CRÍTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Claudia Lopes Pontara²⁰¹

Alanis Fernanda de Sousa Sanga Neto²⁰²

Beatriz Dembiesque Luiz²⁰³

Vinícius Manochio Borges²⁰⁴

Viviane Bulhões de Oliveira Batista²⁰⁵

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem por objetivo apresentar e analisar o processo de realização do processo formativo intitulado “II Seminário Acadêmico de Estudos em Direitos Humanos e o Mundo do Trabalho”, desenvolvido no ano de 2024, no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, envolvendo estudantes de 1º ano dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), campus de Apucarana.

O referido processo formativo teve como foco os letramentos acadêmicos em diálogo com os Direitos Humanos, com base na perspectiva de Lea e Street (2014), que compreendem leitura e escrita como práticas sociais situadas. Adotou-se também o conceito de letramento científico (Motta-Roth, 2011), que envolve domínio conceitual, atitude investigativa e responsabilidade ética.

A proposta surgiu da necessidade de inserir os(as) acadêmicos(as) em práticas de leitura, escrita e oralidade, diante da constatação de que muitos(as) ingressam no ensino superior sem familiaridade com os gêneros acadêmicos. Além disso, buscou-se integrar à formação a reflexão crítica sobre os Direitos Humanos na esfera empresarial, promovendo um trabalho articulado entre linguagem, cidadania e ética profissional.

1 METODOLOGIA

Este estudo assume caráter descritivo, com abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência não se caracteriza, necessariamente, um relato de pesquisa acadêmica, mas consiste no registro de experiências vivenciadas, podendo decorrer de práticas de ensino, projetos de extensão, atividades de pesquisa, entre outras possibilidades.

A escolha pelo gênero relato de experiência justifica-se pelo seu potencial de valorizar o conhecimento produzido na prática educativa, permitindo a

²⁰¹ Doutora pela Universidade Estadual de Londrina. Orientadora. Profa. do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). claudia.pontara@ies.unespar.edu.br

²⁰² Acadêmica do Curso de Secretariado Executivo – 2º ano. Unespar - Apucarana. netoalanis02@gmail.com

²⁰³ Acadêmica do Curso de Secretariado Executivo – 2º ano. Unespar-Apucarana. beatrizdluiz@gmail.com

²⁰⁴ Acadêmico do Curso de Secretariado Executivo – 2º ano. Unespar-Apucarana. manochiovinicius44@gmail.com

²⁰⁵ Acadêmica do Curso de Secretariado Executivo – 2º ano. Unespar-Apucarana. vivinegxr08@gmail.com

sistematização e a socialização das ações realizadas. Nesse sentido, o foco adotado para o presente relato contemplou a contextualização da proposta, os objetivos que a orientaram, os procedimentos didáticos adotados e os resultados observados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O percurso formativo foco deste relato fundamentou-se na perspectiva de letramentos acadêmicos de Lea e Street (2014), que compreendem a leitura e a escrita como práticas sociais permeadas por relações de poder e normas institucionais. Os autores propõem três modelos: habilidades de estudo (centradas em capacidades cognitivas), socialização acadêmica (relativa à familiarização com normas e gêneros) e letramentos acadêmicos (que incluem as dimensões institucionais e relações de poder que definem o saber legítimo). Complementarmente, adota-se o conceito de letramento científico (Motta-Roth, 2011), entendido como um processo amplo que envolve domínio de conteúdos científicos, atitude investigativa, produção textual e tomada de decisões ético-políticas.

A proposta pedagógica desenvolvida fundamentou-se, também, nos estudos sobre gêneros textuais, com base em Bronckart (2006), Dolz e Schneuwly (2004). É Bronckart quem esclarece:

Qualquer produção de texto implica, consequentemente e necessariamente, escolhas relativas à seleção e à combinação dos mecanismos estruturantes, das operações cognitivas e de suas modalidades de realização linguística. Nessa perspectiva, os gêneros de textos são produtos de configurações de escolhas entre esses possíveis, que se encontram momentaneamente “cristalizados” ou estabilizados pelo uso. (Bronckart, 2006, p.143)

A articulação entre os estudos de linguagem e a temática dos Direitos Humanos fundamentou-se na compreensão de que a formação acadêmica deve promover o desenvolvimento de uma consciência crítica, ética e socialmente comprometida. Conforme apontam Fachinetto, Seffner e Bulsing (2018), a Educação em Direitos Humanos envolve a valorização da dignidade, da igualdade e da participação cidadã, princípios que atravessam tanto os conteúdos quanto as práticas pedagógicas. Essa perspectiva também dialoga com os princípios orientadores da Organização das Nações Unidas (ONU, 2011), que reforçam o papel das instituições na promoção de uma cultura de respeito e de justiça social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

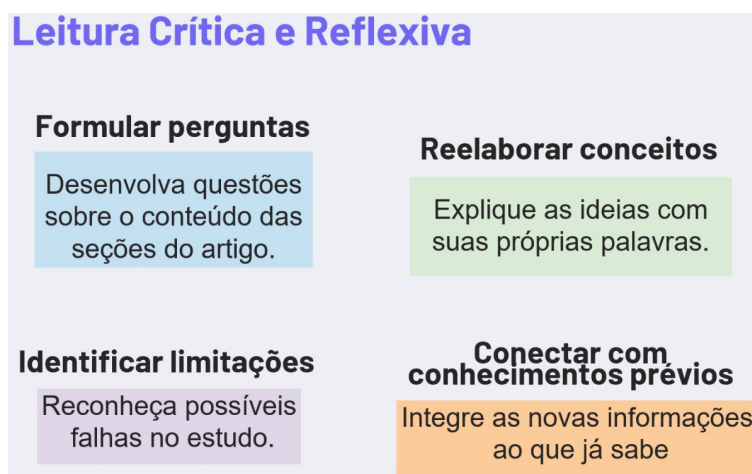
Ao longo do ano letivo de 2024, o II Seminário Acadêmico de Estudos em Direitos Humanos e o Mundo do Trabalho foi desenvolvido em oito etapas, iniciadas no segundo bimestre e concluídas no quarto. O percurso formativo teve início com a apresentação do projeto aos(às) estudantes, seguido da busca e leitura de artigos científicos relacionados à temática. Na sequência, os trabalhos concentraram-se no estudo de dois gêneros fundamentais à sistematização das leituras: o resumo de estudo e o fichamento crítico. Em um momento posterior, as atenções voltaram-se ao gênero textual seminário acadêmico, com foco na organização dos conteúdos,

elaboração dos materiais de apoio e realização de ensaios orais. O ponto alto do percurso foi a realização do seminário, no mês de outubro, encerrando-se o processo com a produção de relatórios reflexivos e atividades de autoavaliação.

A professora responsável apresentou o projeto durante as aulas de Língua Portuguesa, promovendo reflexões sobre leitura, escrita e a importância dos letramentos acadêmicos. Os(as) estudantes foram orientados(as) a buscarem artigos científicos no Google Acadêmico relacionados às temáticas propostas. Os grupos definiram seus temas com base nas propostas apresentadas pela docente, que envolviam os direitos humanos e questões como empregabilidade, gênero, raça, etarismo e capacitismo. A partir disso, realizaram leituras orientadas, com foco na compreensão dos textos acadêmicos. Essa atividade inicial contribuiu para o desenvolvimento da leitura crítica e da autonomia na seleção de fontes confiáveis.

A Ilustração 1 apresenta uma parte das orientações para a realização da leitura dos artigos.

Ilustração 1: Orientações para a leitura dos artigos.



Fonte: Elaboração da profa. orientadora.

Após a leitura dos artigos, os grupos estudaram as características do gênero resumo de estudo, com foco na objetividade, fidelidade ao texto original e clareza. Em seguida, produziram resumos dos textos selecionados. A atividade permitiu exercitar a habilidade de síntese e a organização das ideias principais, práticas fundamentais no contexto acadêmico. Ainda nessa fase de leitura, os(as) estudantes realizaram fichamentos dos artigos, com ênfase no fichamento crítico. Essa prática incentivou a leitura com análise e posicionamento.

As turmas estudaram o gênero oral seminário acadêmico, compreendendo sua estrutura, finalidade e organização. Refletiram sobre aspectos da apresentação oral, como postura, clareza na exposição e domínio do conteúdo. Também foram orientados quanto ao uso adequado dos slides como material de apoio, priorizando a coerência visual e a objetividade. Vários foram os materiais utilizados pela docente no decorrer dessa etapa. A Ilustração 2 apresenta dois deles.

Ilustração 2: Materiais para estudo de elementos linguísticos e não linguísticos

MECANISMOS NÃO LINGÜÍSTICOS



meios paralingüísticos: qualidade da voz, melodia e ritmo;



meios cinésicos: postura física em relação às transparências e aos colegas, movimentos de braços e pernas, gestos, olhares, mímicas faciais, visando a não distrair o público com movimentos excessivos, a usar a postura e os olhares de modo a interagir com todos e não somente com o professor;



posição dos locutores: ocupação de lugares na frente da sala, de modo que os apresentadores fiquem à vontade, mas sem atrapalhar a imagem de especialistas;



aspecto exterior: escolher roupas adequadas que não exijam que o apresentador tenha que ter mais preocupação com ela que com a sua própria apresentação;



disposição dos lugares: verificar em que ordem os alunos ficarão na frente na da sala e como o público deve se portar.

Com base em Bueno (2008)

MECANISMOS LINGÜÍSTICOS

1. fazer a saudação da abertura e os agradecimentos finais;

2. introduzir os integrantes do grupo;

3. ligar as partes dos assuntos tratados por meio de organizadores textuais (o primeiro, o segundo, a seguir, etc.);

4. usar expressões que explicitem quais são as informações principais e quais são as secundárias;

5. introduzir exemplos;

6. reformular ideias que não ficaram claras;

7. indicar as vozes (os autores, por exemplo) que sustentam a apresentação do seminário;

8. usar expressões que mostrem a adesão do grupo a algumas ideias e a discordância em relação às outras;

9. passar a palavra para os outros integrantes do grupo;

10. retomar as palavras de outros integrantes;

11. abrir espaço para questionamentos do público;

12. responder de modo polido as questões do público;

13. saber encaminhar a questão quando não souber a resposta da questão do público.

Com base em Bueno (2008)

Fonte: Elaboração da profa. orientadora.

Com base na Ilustração 2, percebe-se que foi abordado como diferentes elementos linguísticos e não linguísticos contribuem para a construção de uma apresentação oral eficaz no contexto acadêmico. Essa abordagem amplia a compreensão do seminário não apenas como tarefa pontual, mas como prática social situada, conforme os letramentos acadêmicos propostos por Lea & Street (2014). Também dialoga com Bronckart(2006) ao enfatizar os elementos constitutivos dos gêneros textuais e suas condições de produção no contexto universitário.

A partir dos estudos realizados, os grupos iniciaram a organização dos slides e a elaboração dos roteiros para a apresentação, estruturando suas falas com base nos elementos linguísticos estudados e, também, observando as fases de uma apresentação oral conforme indicado pela Ilustração 3.

Ilustração 3: Material para estudo das fases de uma apresentação oral.

- (A) FASE DE ABERTURA
- (B) FASE DE INTRODUÇÃO AO TEMA
- (C) FASE DE APRESENTAÇÃO DO PLANO DA EXPOSIÇÃO
- (D) FASE DO DESENVOLVIMENTO E O ENCADEAMENTO DOS DIFERENTES TEMAS (CORRESPONDENDO AO PLANO ANUNCIADO)
- (E) FASE DE RECAPITULAÇÃO E SÍNTESE
- (F) FASE DA CONCLUSÃO
- (G) FASE DE ENCERRAMENTO

() É nessa parte que o expositor apresenta, de forma ordenada e detalhada, tudo o que conseguiu assimilar sobre tema do seminário. É necessário obedecer ao roteiro do plano de exposição. Mas, antes disso, é necessário que se tenha cumprido etapas anteriores à apresentação (o planejamento, a preparação).

() O expositor apresenta o objeto da exposição (tema), expõe as razões que indicam a importância do que será apresentado, buscando capturar a atenção e despertar o interesse/curiosidade da plateia.

() Permite retomar os principais pontos da exposição para ajudar a plateia a organizar as ideias e fixar o conteúdo que foi socializado. Constitui uma fase de transição entre a exposição propriamente dita e as etapas da conclusão.

() Uma fase bastante ritualizada, contempla formas de agradecimentos. Os expositores passam a palavra ao professor/mediador, o qual poderá indicar os critérios para recebimento de perguntas por parte da plateia, ou ainda, ele próprio pode dirigir questionamentos aos expositores; pode também fazer os agradecimentos/comentários finais.

() O expositor toma contato com o auditório, saúda-o, legitima sua fala, estabelece as finalidades da exposição.

() Permite uma mensagem final, pode ainda apresentar aos ouvintes um problema novo indicando possibilidades de dar início a um debate. Propõe reflexões para uma discussão de questões ligadas ao tema.

() Para além de indicar ideias/subtemas, esta fase busca tornar transparentes/explicitas as operações de planejamento, tanto para o expositor quanto para o auditório.

Com base em Dolz, Schneuwly, de Pietro, Zahand (2004)

Fonte: Elaboração da profa. orientadora.

Na sequência, os grupos passaram a se dedicar aos ensaios, momento em que revisaram suas falas com base nas sete fases da apresentação oral, conforme proposto por Dolz, Schneuwly, Pietro e Zahnd (2004). Contando com o acompanhamento da professora, realizaram ajustes no conteúdo, no tempo de exposição e nas estratégias de comunicação verbal e não verbal. Ao mobilizar os estudos sobre a organização textual do seminário acadêmico e os mecanismos linguísticos e não linguísticos discutidos previamente, os(as) estudantes puderam integrar teoria e prática de forma significativa na preparação para a apresentação final.

As apresentações aconteceram em evento aberto à comunidade acadêmica, com apresentações orais desenvolvidas por 112 estudantes. A experiência contribuiu para o desenvolvimento da oralidade formal, da segurança na exposição pública e da articulação de saberes teóricos com contextos sociais concretos.

Após o evento, os acadêmicos estudaram a estrutura do gênero relatório e refletiram sobre seu desempenho individual e coletivo; elaboraram um relatório sobre sua participação no seminário e realizaram uma autoavaliação sobre todo o processo. Essa etapa final reforçou a importância da reflexão crítica como parte do processo formativo.

CONCLUSÃO

O projeto proporcionou avanços significativos nas habilidades de leitura, interpretação e análise crítica de textos acadêmicos. A produção de fichamentos, resumos e a preparação para o seminário contribuíram para aprimorar a escrita formal e a organização das ideias na apresentação oral. Além disso, a escolha da temática dos direitos humanos favoreceu reflexões sobre inclusão, igualdade e justiça social no mundo do trabalho, promovendo uma formação ética e cidadã. A colaboração em grupo e os momentos de orientação com a professora também foram fundamentais para o engajamento e a qualidade das atividades.

Essa experiência deixou claro o potencial formativo de projetos como este, que integram teoria e prática, promovendo o desenvolvimento dos letramentos acadêmico-científicos, além de contribuir significativamente para a evolução acadêmica e social dos estudantes, preparando-os para um compromisso com a realidade social.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. Os gêneros de texto e os tipos de discurso como formato das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, A. R.; MATENCIO, M. L. M. (org.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p.121-160.

FACHINETTO, F.; SEFFNER, F.; BULSING, R. **Educação em Direitos Humanos**. 2 ed., Porto Alegre, Editora UFRGS, 2018..

LEA, M. R.; STREET. B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Komesu e Fischer. **Filologia e linguística portuguesa**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/79407>

MOTTA-ROTH, D.. *Letramento científico: um conceito com múltiplas dimensões*. **Notas de Pesquisa**, Santa Maria, RS, v. 1, n. 0, p. 12–25, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/nope/article/view/3983>

MUSSI, D. de F.; FLORES, D. da S.; ALMEIDA, A. A. A. de. Relato de experiência: um estudo sobre a constituição do gênero. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 24, n. 3, p. 493–512, set./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.15210/rle.v24i3.22256>.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.